opinião

Mudar de vida!

ANTÓNIO BRAZÃO

O interior rural de Portugal, onde se incluem concelhos como Terras de Bouro, Amares ou Vieira do Minho, face à mudança económica imposta pelas orientações externas da Troika, está obrigado a *mudar de vida*!

Saneamento básico, electrificação, abastecimento de água, apoio social às populações foram conquistas e realizações a quem ninguém pode retirar aos autarcas democraticamente eleitos após o 25 de Abril. Muito devemos aos autarcas, reconheçamos!

Todavia, muitos foram os erros *(disparates?)* cometidos pela generalidade dos municípios, facto que devemos todos, eleitos e eleitores, assumir sem dramas ou acusações *estéreis*.

Enquanto detentor do maior poder local, a quase totalidade dos municípios acumulou durante as últimas décadas erros, que agora os irá ter de pagar. Vejamos.

Nos últimos anos *(anos perdidos?)* foram construídas piscinas onde não havia população, pavilhões gimnodes-portivos de luxo desadequados para os orçamentos locais, campos de futebol relvados e com *capacidade (bancadas, balneários,..) para um* público inexistente, estradas e estradões sem sentido, *terra fresca a rodos* uns meses antes das eleições e, por fim, as *inevitáveis promessas* de emprego (um lugarzinho na Câmara Municipal...) para ganhar eleições, que tornaram muito dos municípios actualmente ingeríveis por possuírem funcionários a mais, que por não terem de fazer ou por duplicarem funções, acabam por se constituir como obstáculos ao desenvolvimento local.

Ultrapassados pelo progresso (fantasia?) que varreu Portugal nos anos oitenta e noventa, muitos foram os municípios do interior que não foram capazes de perceber, por exemplo, que parte desse crescimento económico e consequente aumento do poder de compra das populações iria *jogar* a favor dos grandes centros e não dos pequenos concelhos ao não perceberem que a facilidade/ rapidez de deslocação às cidades vizinhas, em (quase) nada beneficiaria o desenvolvimento local. Notemos.

Face ao desenvolvimento das redes viárias a nível nacional, ficaram, a grande maioria dos municípios de interior, a 20-30 minutos das respectivas capitais de Distrito, o que teve um grande impacto na estrutura económica e social existente até então.

As populações ao adquirirem o hábito de se deslocarem aos grandes centros, promoveram (involuntariamente) a redução do nível de consumo no pequeno comércio local, as feiras perderam a importância e tradição de outrora, vendeu-se a ideia que o campo era para abandonar e substituir por zonas Industriais (!), a grande maioria, refira-se, está hoje ao abandono e completamente inoperantes.

As autarquias do interior esqueceram-se que no campo existe o campo. Para o melhor e para o pior!

Que o emprego tem de passar pela produção de produtos agrícolas, animais, florestais e turismo.

Que tem de passar pelo trabalho, pela iniciativa privada e não por colocações *artificiais e imbecis* na estrutura autárquica do concelho tornando-o muitas vezes o maior empregador do da região (!), circunstância tanto mais incongruente quando do *infinito* conjunto de técnicos e administrativos a trabalhar no município, onde apenas almoçam, muitos (a maioria) acabam por ter os filhos e as suas casas na cidade mais próxima, o que é *parvo* e empobrece (ainda mais) o concelho a cada ano que passa!

A redução de PASSIVO e o despedimento de funcionários, dramático nas regiões de menor densidade populacional, vai ter de *estar em cima da mesa* nas próximas eleições autárquicas, em nome da verdade e da decência!

O político que, na campanha eleitoral que se avizinha, não o assuma não é digno, nem é sério. Significa que é politicamente cobarde ou, ainda pior, é estúpido e faz dos eleitores estúpidos!

Muitos munícipes e intervenientes na administração local terão de pagar, justa e injustamente, pelos erros cometidos no passado recente nos anos que se advinham.

Podemos, eleitores e eleitos, não querer ver o óbvio! É uma opção!

Até ao dia em que as circunstâncias (o Governo, a Troika, por exemplo) obriguem, a que o *último dos políticos locais*, seja obrigado a *fechar a porta e apagar a luz*...do seu concelho!

Boas Festas

O nosso jornal agradece e retribuí votos de Boas Festas e Ano Novo Feliz às seguintes individualidades e organismos:

Ismael Pereira Guimarães, Hélia Augusta Machado Campos, Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, Organização Regional de Braga do PCP, Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA), Biblioteca Municipal de Amares, Grafibraga, Funerária Antiga Casa Hortas, Bragaconta, Município de Vieira do Minho, Ângela Conceição Ferreira Campos, Alberto Gomes Leite, Deputado José Manuel Fernandes, Direnor - A Nossa Terra, Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira, Dr. Cândido Gomes Gonçalves, Associação Empresarial de Vila Verde, Maria Lúcia Cardoso Gonzalez Lopes, Abílio dos Anjos Ribeiro, Município de Terras de Bouro, Armando Pinto Lopes, Prof. Amadeu Lemos da Silva, José Cosme, João Manuel Araújo Guedes, Baltasar Hotel, Eng. António Brazão, Fernando Sérgio Almeida Maia, Restaurante A Ponte, Filipe Pires, Grupo Desportivo do Gerês, Fernando Machado, Associação de Defesa e Promoção do Gerês Viver Turismo, Luis Filipe Silva, José Carlos Pires, Dr. Manuel Oliveira Marinho, Posto dos Correios do Gerês, Filinto Manuel Peixoto Vieira, Dra. Maria Adelina Fragoso Castro, António Martins Pires Freitas, Engº Manuel Antunes Guimarães, Daniel Rocha, Dr. Albino Chaves, Filipe de Oliveira, Associação de Tutores e Amigos da Criança Africana, Francisco Gomes Cerqueira, Sarg. Hélder David Antunes Branco, José Gonçalves Príncipe, Agrupamento de Escuteiros "Pedra Bela", João Fernando Dias Ribeiro, António José Gonçalves Fernandes, Dr. Joaquim da Silva Pereira, Prof. Dr. Jorge Paiva, Frei José Manuel Araújo Morais.

ataca
associação de tutores e amigos da criança africana

Ajudar a *ataca* é combater a pobreza extrema de crianças africanas

Para a ONGD ***ataca*** conseguir a sustentabilidade dos seus projetos, vários eventos de angariação de fundos vão tendo lugar ao longo do ano. A título de exemplo destaco o Jantar de Natal, a Festa de S. João, o Dia do Tutor, o Dia Aberto, a Movica-Mostra de Vídeo e Cinema Africano, entre outros. Temos também o nosso merchandising, que, com a marca ***ataca***, divulga a nossa associação através de uma linha variada de produtos, desde material escolar a acessórios ou decoração, onde tentámos introduzir em cada peça um pedacinho de África.

Para a sua confeção utilizamos em quase todos os artigos capulanas (tecidos africanos tradicionalmente usados como peças de vestuário).

Todos os donativos em troca de qualquer destes produtos revertem para os projetos que apoiam crianças desfavorecidas em Moçambique.

Na nossa página www.ataca.org podem ser vistos alguns exemplos dos nossos artigos, que poderão ser adquiridos diretamente na nossa sede, ou encomendados para ines.pires@ataca.org (portes de envio por correio normal gratuitos para encomendas acima de 20 €).

A todos os nossos amigos em geral, e em particular aos geresianos, um Grande Abraço Solidário.

AF

Registo

Contrariando a velha máxima popular segundo a qual *"o exemplo deverá vir, sempre, de cima"*, a deputada socialista Glória Araújo, membro da Comissão Parlamentar de Ética na Assembleia da República foi, recentemente, apanhada pela Polícia a conduzir alcoolizada no dia em que festejava o seu 37º aniversário, acusando 2,42 gramas de álcool no sangue.

Se é verdade que "no melhor pano pode cair a nódoa", não deixa também de ser menos verdadeira a exigência que a opinião pública costuma dedicar às figuras mediáticas, quanto à observância das regras de conduta social e das normas legalmente instituídas para as pessoas de bem. Para mais, a embriaguez detectada nessa operação Stop, além dos valores registados, que a lei considera como crime punível com um ano de prisão, revela, por parte da deputada em causa, uma irresponsabilidade total, agravada com o facto de a mesma fazer parte da Comissão de Ética no Parlamento. Mas que **ética** acabou de transmitir ao país, senhora deputada!...

Nelson Veloso